



## A luta coletiva de Alexia

Mais que comunicadora, uma educadora

A publicitária mineira Alexia Melo tinha só 20 anos quando, junto com outros jovens, resolveu fundar a ONG Associação Imagem Comunitária (AIC), em Belo Horizonte. Tudo começou quando, em seu primeiro ano da faculdade de comunicação social, uma prima que também fazia o curso, a convidou para participar da produção de um projeto da Universidade Federal de Minas Gerais. Foi assim que a jovem entrou no Projeto TV Sala de Espera, onde produzia vídeos comunitários, ou seja, estrelados por pessoas das comunidades, exibidos nas salas de espera dos postos de saúde públicos da capital mineira.

O grupo de jovens comunicadores constatou que as pessoas que eram as protagonistas dos vídeos não iam até os postos para se assistirem, e fizeram parcerias com escolas para am-

pliar o acesso da população a estas produções que retratavam as comunidades. Deste contato com a escola nasceu a AIC.

"Passamos a nos preocupar em criar uma metodologia midiática para ser usada nas oficinas", lembra. E a publicitária Alexia transformou-se na educadora Alexia. Em 2003 foi o início do projeto Rede Jovem de Cidadania, terceiro colocado no Prêmio Itaú-Unicef de 2005, que desenvolve programas de televisão, rádio e jornais com o público jovem.

"Aqui nossa metodologia é coletiva. Como ninguém era pedagogo, montamos grupo de estudos e lemos muito, principalmente Paulo Freire. Fazemos relatórios de todas as reuniões", relata, explicitando a preocupação com a formação contínua do grupo. A aproximação com a escola continua. "Desenvolvemos

oficinas e temos parceria com a Secretaria Municipal de Educação. É um jeito dos 54 jovens que participam do projeto voltar para suas comunidades."

Na Associação Imagem Comunitária a educadora Alexia, hoje com 30 anos, mudou a sua maneira de enxergar a vida. "Sinto que sou parte de tudo aquilo que desenvolvemos porque aqui construímos junto. Todos crescem juntos. E trabalhar com vidas diferentes, com essa pluralidade, muda a sua postura diante da vida". Na AIC, Alexia está em constante reflexão sobre as relações humanas, além de ter aprendido a se envolver de outra forma com a cidade, entendendo que o que é público é dela e está devidamente ocupado.

**Foto:** Jovens em ação e formação nas ruas de Belo Horizonte (MG). Mais sobre a AIC no site [www.aic.org.br](http://www.aic.org.br)

Iniciativa:



Coordenação:



## Qualificação Profissional do Educador Social

Quais conhecimentos e habilidades o educador social deve adquirir ou aprimorar para que tenha condições de promover o desenvolvimento das crianças, adolescentes e jovens na perspectiva da educação integral? Quais os investimentos necessários na formação dos educadores? Sem a pretensão de responder estas questões com a profundidade que o tema merece, nossa intenção é provocar a reflexão, acreditando ser um tema de importância estratégica para a qualidade dos serviços oferecidos às crianças e adolescentes e também para a sustentabilidade das organizações não-governamentais que desenvolvem ações socioeducativas.

## GESTORES DE APRENDIZAGEM SOCIOEDUCATIVA

### Encontro de Mobilização em Curitiba (PR)

Aconteceu em 16 de novembro o Encontro de Mobilização em Curitiba com os objetivos de disseminar o trabalho das ONGs participantes do projeto Gestores de Aprendizagem e debater a ação socioeducativa na perspectiva da educação integral. As dez ONGs apresentaram os projetos educativos desenvolvidos na formação para cerca de 170 profissionais entre educadores, gestores e técnicos municipais da Secretaria da Educação e da Fundação de Ação Social e outros atores que atuam na área da infância e adolescência. A maioria dos projetos tinha como foco o estímulo à leitura e escrita. Em uma das organizações havia uma biblioteca abandonada, para reverter este

quadro os educadores mobilizaram as crianças com rodas de conversa, produção de vídeo e de histórias em quadrinhos. Em uma linha diferente, outra instituição desenvolveu o projeto "Lixo no lugar certo", provocando a reflexão das crianças e da comunidade sobre a produção e reciclagem do lixo. Painéis pintados nos muros, produção de um livro com direito à noite de autógrafos, trocas de correspondências entre as crianças das escolas e da ONG foram algumas das produções apresentadas que resultaram em aumento do gosto pela leitura, desenvolvimento da comunicação oral e escrita, participação e autonomia das crianças e adolescentes.

## SEMINÁRIO NACIONAL TECENDO REDES PARA EDUCAÇÃO INTEGRAL

### Ações de irradiação acontecem em várias localidades do País

Ações de irradiação estão sendo organizadas em vários municípios para dar continuidade ao processo de mobilização da sociedade na construção de redes para o fortalecimento da educação integral, iniciado com o Seminário Nacional Tecendo Redes. Com este propósito foram identificados parceiros dispostos a empreender iniciativas em suas comunidades que promovam o debate e reflexão com todos os atores envolvidos nas questões relativas à educação e proteção social da infância e adolescência. Com o apoio técnico do CENPEC, o grupo está desenvolvendo e implementando eventos de disseminação, respeitando a diversidade e aprovei-

tando a potencialidade da realidade local. Estão confirmadas ações em Nova Iguaçu (RJ) em 21 de novembro; Presidente Prudente (SP) em 24 de novembro; Feira de Santana (BA) em 27 de novembro; Teresina (PI) em 29 de novembro; São Sebastião (SP) em 1º de dezembro; Goiânia (GO) em 4 de dezembro; Teófilo Otoni (MG) em 11 de dezembro; Glória do Goitá (PE) em 12 de dezembro e como parte da programação da Reunião do Conselho Nacional de Representantes da Undime em Brasília de 13 a 16 de dezembro. A participação nos eventos é aberta a todos os interessados. Para mais informações acesse o site [www.educpart.org.br](http://www.educpart.org.br).

## PROGRAMA JOVENS URBANOS

### Início da formação com os jovens cariocas

Cerca de 980 jovens de 16 a 21 anos participaram da seleção do Programa Jovens Urbanos no Rio de Janeiro. O material de divulgação – panfletos e cartazes – foi distribuído pelas oito ONGs executoras do Programa nas comunidades de Mangueiros e Jacarezinho, na Zona Norte, e Antares e Vila Paciência, na Zona Oeste. As inscrições se esgotaram em apenas dois dias de divulgação, para surpresa dos coordenadores das instituições. Com capacidade para atender 480 jovens, a equipe do Programa está fazendo uma seleção com base

nos critérios de idade e renda familiar e uma prova de Matemática e Português. O início da formação dos jovens está programado para dezembro, com o cadastramento dos selecionados no Sistema de Informação, Monitoramento e Avaliação do Programa. Em janeiro já devem começar as atividades de exploração e circulação pela cidade. Já estão confirmadas as novas parcerias com o Cecip – Centro de Criação de Imagem Popular e com a Kabum! Escola de Arte e Tecnologia, que desenvolverão oficinas com os jovens.

# Educadores sociais e escola: por uma educação integral

## Agente fundamental para a interação escola e comunidade

Ana Maria Klein\*

As transformações sociais e a universalização do ensino trouxeram a diversidade para a sala de aula. O ensino tradicional centrado na transmissão de conteúdos desvinculados da realidade dos alunos e preparatório para o nível superior, adequava-se a uma escola que se destinava a uma parcela restrita da população. No atual contexto, a escola tem se mostrado insuficiente frente às demandas sociais. O conceito de educação social, inclusiva em sua essência, emerge a partir dos anos 90, propondo-se a lidar com a diversidade e a complexidade da nossa sociedade, explorando espaços e situações de aprendizagem externos à escola.

Assim, vemos o desenvolvimento de ações educativas classificadas como formais e não-formais que acontecem independentemente umas das outras. A escola priorizando um currículo centrado nos conhecimentos formais e as organizações não-governamentais, oferecendo atividades no período complementar, comprometendo-se com aspectos formativos, relacionados à cidadania.

Acreditamos que a proposta de uma educação comunitária, possi-

bilita o diálogo entre ambas as ações, articulando a educação intelectual à vida comunitária. A participação da comunidade é estimulada, dando-se voz aos interesses e necessidades locais, que se vêem refletidos no currículo através do desenvolvimento de projetos pedagógicos comprometidos com temáticas relacionadas à vida do educando. Espera-se que a comunidade possa dialogar, opinar, participar da proposição e da realização de ações que visam o reconhecimento e o enfrentamento dos problemas locais, buscando para tanto, as suas próprias potencialidades. É uma proposta comprometida com a cidadania ativa.

O educador social, envolvido nesta proposta educativa, é o agente que poderá estabelecer a interação entre escola e comunidade, dialogando e gerindo conjuntamente com os professores projetos inter e transdisciplinares que integrem a dinâmica da comunidade ao currículo escolar.

A formação deste educador social deverá contemplar a reflexão e o conhecimento sobre ética, convivência democrática, direitos humanos e inclusão. Através da ética pretende-se uma análise crítica da realidade e das normas sócio-mo-

rais vigentes, visando uma convivência pautada pelo reconhecimento e respeito aos direitos humanos.

A atuação deste educador pressupõe o conhecimento de práticas e valores democráticos. Construímos valores em contextos significativos mediante a participação autônoma dos educandos através de práticas como o diálogo e a autorregulação. A inclusão, entendida como a igualdade de oportunidades, deve levar em conta que os indivíduos têm especificidades a serem consideradas e respeitadas em seu processo de aprendizagem.

Entendemos que o educador social deve ser sensível aos interesses e características da comunidade na qual atua, tendo conhecimentos pedagógicos capazes de propiciar o desenvolvimento integral do educando através de projetos escolares envolvendo toda a comunidade.

### Para saber mais sobre participação democrática e projetos:

- PUIG, J.M. Democracia e Participação Escolar: propostas de atividades. São Paulo, Moderna, 2000.

- ARAÚJO, U. F. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: Moderna, 2003.

\* **Ana Maria Klein** – pedagoga e socióloga pela Universidade de São Paulo, mestre em Psicologia e Educação pela Universidade de São Paulo, pesquisadora do CIPECC – USP Leste, consultora do MEC no programa Ética e Cidadania, colaboradora da ONG Cidade Escola Aprendiz – kleinana@gmail.com.



## Conhecer, Analisar e Transformar

### Formação de educadores na região sisaleira da Bahia



Projeto Baú da Leitura, criado no âmbito do CAT – Conhecer, Analisar e Transformar.

Vera Maria Oliveira Carneiro<sup>1</sup>

A melhoria das condições de vida das crianças e adolescentes da região sisaleira da Bahia parecia tão longe, mas nossa experiência comprova que ela está tão perto de cada um de nós que acredita no poder transformador da educação e da qualificação dos educadores e educadoras.

Esta experiência se insere no contexto do **PETI** - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil na Bahia, do qual o MOC<sup>2</sup> é parceiro junto com outras organizações, sendo especificamente responsável pela formação continuada dos monitores e coordenadores (educadores das ações socioeducativas). Estes profissionais desenvolvem ações complementares à escola regular, que visam retirar a criança do trabalho explorador, ampliando seu universo de conhecimentos, com atividades de reforço escolar/suporte pedagógico, lúdicas, recreativas, artísticas, esportivas e de pesquisas.

**O CAT - Conhecer, Analisar e Transformar** a realidade do campo – busca a educação integral contribuindo para a construção do desenvolvimento sustentável nas regiões em que atua. Trata-se de um projeto de formação continuada de professores do ensino fundamental e monitores (educadores das ações socioeducativas), desenvolvido pela parceria MOC/Universidade Estadual de Feira de Santana e Prefeituras Municipais.

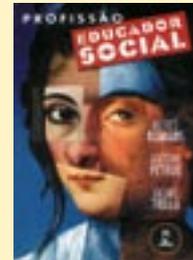
Este trabalho se baseia no princípio da pesquisa-ação e na experiência de Educação do Campo e se desenvolve a partir da realidade e da prática dos sujeitos da ação socioeducativa (alunos, pais, educadores, comunidade). Com a metodologia de conhecer (através de pesquisas com as famílias, na comunidade e no município); analisar os dados da pesquisa e transformar – utilizando os dados pesquisados e analisados, devolve-se à comunidade o conhecimento produzido, na busca de soluções para problemas encontrados, visando melhorar a realidade. Através de Oficinas Pedagógicas realizou-se conjuntamente com os coordenadores um planejamento estratégico buscando contribuir para o Desenvolvimento Local Sustentável. Foram trabalhados temas como: resgate e revalorização da cultura local, relações sociais de gênero e meio ambiente (água, lixo, convivência com o semi-árido), perpassados pelo lúdico, recreação e arte.

1. Licenciada em História pela Universidade Estadual de Feira de Santana, pós-graduanda em Desenvolvimento Rural Sustentável pela Universidade Federal de Campina Grande – PB, está Coordenadora do Programa de Educação do MOC – Movimento de Organização Comunitária. E-mail: vera@moc.org.br.  
2. Movimento de Organização Comunitária, ONG sediada em Feira de Santana (BA), com atuação na região do semi-árido da Bahia. Telefone: 075 3221-1393 e site: www.moc.org.br.

### IV Encontro Nacional de Educação Social

O IV Encontro Nacional de Educação Social acontece em Belo Horizonte (MG) de 15 a 18 de novembro com o propósito de continuar o debate e o intercâmbio nacional de experiências; promover a reflexão e a elaboração coletiva de metodologia e o debate sobre a Política de Educação Social e colaborar na construção de uma perspectiva para o debate internacional. Informações pelo telefax: (31) 3224-7906 e site: www.educacaosocial.org.br.

### Profissão Educador Social



Na Espanha as reflexões sobre Educação Social estão mais amadurecidas que no Brasil, podendo servir de referência para nossas

práticas. Os autores Mercè Romans, Antoni Petrus e Jaume Trilla são renomados especialistas no tema. A obra aborda os aspectos conceituais e a formação continuada dos profissionais da educação social. Editora Artmed site: www.artmed.com.br e SAC: 0800-703-3444.

### Trabalho Social com Famílias

O livro *Da arte de compartilhar: uma metodologia de trabalho social com famílias* é fruto da parceria entre o Espaço Compartilharte (Teresópolis/RJ), o Instituto Desiderata e a Editora Mauad. A publicação apresenta a sistematização do trabalho social e educativo realizado pelo Espaço Compartilharte com famílias em situação de vulnerabilidade, com foco no fortalecimento dos Direitos infanto-juvenis e na promoção da Convivência Familiar e Comunitária. Para comprar envie um e-mail para rel.institucionais@espacocompartilharte.org.br ou pelo telefone: (21) 2644-6001.

Escreva ou mande mensagens via e-mail para nós. Endereços ao lado.

### Expediente

Este boletim é uma publicação do Programa Educação & Participação, iniciativa da Fundação Itaú Social e do Fundo das Nações Unidas para a Infância - Unicef, coordenado pelo Cenpec - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária, distribuído gratuitamente para parceiros.

Cenpec  
Rua Dante Carraro, 68/104 - 05422-060 São Paulo - SP  
www.cenpec.org.br  
educpart@cenpec.org.br  
Coordenação da publicação: Maria Júlia Azevedo

**Edição:** Cristina Fernandes de Souza  
**Colaboração:** Aline Cortes, Ana Cecília Chaves Arruda, Leonor Macedo e Marina Pompéia.  
**Conselho Editorial:** Adriana Vieira, Anna Helena Altenfelder, Bia Barbosa, Fernando Rios, Ivana Boal, Lúcia Helena (She) Nilson, Regina Estima, Yara Brandão e Wagner Santos  
**Projeto gráfico e editoração:** Caco Bisol  
**Ilustração:** Séri  
**Tiragem:** 5.000 exemplares  
**Distribuição:** Daniel Carvalho, José Wellington Berti, Érica Santos